Maior redução ocorreu entre 2003 e 2005

(Não Assinado)

O período de mais intensa redução da miséria em Mato Grosso, segundo a Fundação Getúlio Vargas, se deu entre 2003 e 2005. O estudo verificou que o percentual de pessoas vivendo em condições mínimas de renda caiu 30%. Isso ocorreu ao mesmo tempo em que a economia do Estado vivia seu grande revés. A crise do agronegócio interferiu na renda média de Mato Grosso, mas não impediu uma melhoria significativa dos indicadores sociais.

De acordo com o professor Manoel Marta, do departamento de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a explicação para o desencontro está na cada vez maior diversificação da economia local, com a chegada de novos investimentos e geração de empregos.

“Mato Grosso já não depende tanto da exportação de soja para se sustentar”, avalia o professor, que atualmente estuda a mudança de perfil. “É só por isso que, apesar da crise, que é real, o Estado consegue crescer”. A previsão para este ano é de um crescimento de 4,1% do PIB estadual. Ele citou a expansão das agroindústrias como uma das locomotivas desse processo. “Há estímulo fiscal e as empresas querem reduzir distâncias em relação à matéria prima”.

RENDA - Embora tenha havido aumento na renda média em Mato Grosso – 66,4% entre 1993 e 2005 –, nos últimos três anos a FGV aponta uma tendência de queda neste indicador. Os índices de 2003 e 2005 foram os menores da década.

Para o professor, havia uma distorção neste indicador, provocada pelos resultados financeiros dos produtores rurais até 2003. “Com a queda da renda nesta categoria superior, é óbvio que a média geral irá cair”, diz Manoel Marta, que também atribui a diminuição da miséria ao programa Bolsa Família. “O programa proporciona mais inclusão social”.

/td>